



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

MEIO AMBIENTE: DINÂMICA E INTERAÇÕES DA NATUREZA

MARIA DANNIELLY VIANA PESSOA

**PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A
COMUNIDADE E VISITANTES DA CACHOEIRA DE OURICURI, PILÕES/PB**

**GUARABIRA
2018**

MARIA DANNIELLY VIANA PESSOA

**PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A
COMUNIDADE E VISITANTES DA CACHOEIRA DE OURICURI, PILÕES/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, Departamento de Geografia, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves (CH/UEPB)

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475p Pessoa, Maria Dannielly Viana.
Processo de sensibilização/conscientização ambiental para a comunidade e visitantes da Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB [manuscrito] : 28 / Maria Dannielly Viana Pessoa. - 2018.
28 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves, Departamento de Geografia - CH."

1. Sensibilização ambiental. 2. Preservação. 3. Turismo.
21. ed. CDD 372.357

MARIA DANNIELLY VIANA PESSOA

PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A
COMUNIDADE DA CACHOEIRA DE OURICURI, PILÕES/PB

BANCA EXAMINADORA



Carlos Antônio Belarmino Alves – Orientador
Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba/ Brasil
Professor do Curso de Geografia UEPB/DG/CH



Luciene Vieira de Arruda – Examinadora
Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba/ Brasil
Professora do Curso de Geografia UEPB/DG/CH



Simone da Silva – Examinadora
Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento - UFPB/PRODEMA

Aprovada em 13/06/2018

Guarabira-PB
2018

Ao Deus criador dos céus e da terra, aos meus pais, Maria de Freitas Viana Pessoa e Josenilson Pessoa da Silva, aos meus avós e tias pelo incentivo, confiança e força, eu dedico.

AGRADECIMENTOS

É com uma imensa felicidade que encerro mais um ciclo da minha vida, adentrar num curso superior sempre foi um grande sonho, estudar e buscar conhecimento desde a infância foi e é o meu maior objetivo, sei que ainda há muitas coisas a serem aprendidas, porém, pretendo buscar mais conhecimentos à medida que for crescendo academicamente e profissionalmente. A Geografia, em especial a Educação Ambiental, me proporcionou momentos incríveis e inesquecíveis que levarei comigo para sempre. Portanto, sou grata a Deus por ter conseguido superar todos os obstáculos que surgiram até aqui e pela graça concedida de concluir uma das primeiras grandes etapas da minha vida, pois a jornada acaba de começar.

Em agradecimento aos meus pais, Josenilson Pessoa da Silva e Maria de Freitas Viana Pessoa, que apesar de não terem tido a oportunidade de chegar ao ensino superior, sempre me ensinaram os caminhos que deveria seguir, me ajudaram e me incentivaram a chegar até aqui. Em memória dos meus avôs José Pessoa da Silva e Geraldo Viana da Silva, e das minhas bisavós Maria Thomaz da Silva e Sebastiana da Silva que sempre se orgulharam de mim e viram os meus esforços. À minha tia Marinalda de Freitas Viana que me ajudou nos momentos mais difíceis. A minha avó Joana Freitas Viana que com todo o seu carinho e atenção nunca me deixou desistir, e a toda a minha família, serei eternamente grata a vocês pelo incentivo e força.

Aos meus amigos de caminhada acadêmica, Ruan, Renata, Jonas, Débora, Alexandre, Dayane, Éllida, Alice, Sandrelly, Carla, Roberto, Thiago, Cristina, Fátima, Isabela, Jaciele, Maria de Lourdes, Aníbal, Severino, Lidiane, Lucas, Marcele, Paula, Jordana, Marcos André, Thamires, Marcela, Robson, Alex, France, Gabrielly, Inocêncio, Thaís, Mariana, Rafaela Ravena, Leonara, Romário, pelo amor, carinho, compreensão, respeito e acima de tudo a amizade, vocês foram e são peças fundamentais na minha vida.

A fundadora de um dos núcleos que me fez ficar mais ligada a universidade, Djanira Menezes, obrigada pela amizade, pelo carinho, cuidado, amor e atenção em todos os momentos da minha vida, sou grata à Deus por te ter comigo.

Aos irmãos que a universidade me presenteou, Diego Bruno, Irineu Neto e Floriano Franklin, vocês não são apenas amigos, são irmãos que além do carinho e amor

para comigo, me deram também novas famílias, famílias essas que levarei pra sempre no coração.

As minhas amigas, Priscilla Dantas, Jéssica de Lima, Kamila Silva, Isla Carolina, Maria Helena, Milena Medeiros, France Nunes, Sandrelly Leite, Marce Miranda, Carla Nayara, Marcella Costa, Ingridy Layris, Allana Pontes, Vitória Simões, Stefany Muniz, Monic Rafaelly, Emanuelle Arnaud, Ester Maria, Layssa Gabriele, Neyllane Gomes, Alice Bastos e Helderlane Társila, pois foram amigas em todas as horas e sempre estiveram prontas para me ajudar, grata pelo carinho e paciência.

Aos amigos de igreja que sempre estiveram comigo me aconselhando e me ajudando, em especial a Eldení, Elianilton, Fillipe e Clara.

A todos que fizeram parte do projeto de pesquisa do PIBIC “Nas trilhas da Serra do Espinho, Pilões/PB”.

Aos moradores das comunidades, em especial aos de Ouricuri, que colaboraram bastante para o desenvolvimento dessa pesquisa.

A todas as instituições de ensino e profissionais da educação que contribuíram na minha formação, desde a infância até os dias de hoje, em especial a Professora Marília Cristina que me fez amar a educação ambiental desde o ensino médio.

E por fim, aos professores que fizeram parte desses anos de vida acadêmica, em especial ao Professor Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves e a Professora Dr. ^a Luciene Vieira de Arruda, que além de grandes professores e orientadores, são pessoas de grande caráter e determinismo, e à Ma. Simone Silva que aceitou o convite de ser examinadora do meu trabalho, meus sinceros agradecimentos.

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos.” (Proust)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	O Meio Ambiente e a importância da Educação Ambiental	11
3	MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1	Caracterização da Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB	16
3.2	O Geoturismo na Cachoeira de Ouricuri - Serra do Espinho, Pilões/PB	17
3.3	Comunidade, turistas e órgão municipal local X Natureza na comunidade de Ouricuri, Pilões/PB	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	ABSTRACT	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO	28

PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO/CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E VISITANTES DA CACHOEIRA DE OURICURI, PILÕES/PB

Maria Dannielly Viana Pessoa

RESUMO

A Cachoeira de Ouricuri está inserida na Serra do Espinho, que são elevações situadas na vertente oriental do Planalto da Borborema, na área ocupada pelo município de Pilões/PB, em direção ao município de Cuitégi/PB. Apesar de ser um ambiente ocupado por uma pequena comunidade, que proporciona a produção agropecuária via agricultura familiar, mantém ainda resquícios de floresta e animais silvestres, sendo também detentora de um grande potencial turístico, no entanto essa área possui diversas e instabilidades sociais, econômicas e ambientais que merecem ser estudadas pelo conhecimento científico. Neste contexto, a pesquisa objetivou desenvolver um processo de conscientização e sensibilização com a comunidade de Ouricuri Pilões–PB, visitantes e turistas oriundos de outras regiões, tendo como base atividades socioeducativas que buscam contribuir para uma maior divulgação e preservação de suas potencialidades turísticas, além de alertar das necessidades de investimentos por parte do poder local e órgãos competentes no complexo cachoeira do Ouricuri. As metodologias utilizadas foram o levantamento bibliográfico, o reconhecimento de campo, o levantamento e mapeamento da trilha e atividades voltadas para o despertar de uma conscientização/sensibilização ambiental na comunidade local, além disso, realizou-se uma entrevista semiestruturada que continha 15 perguntas objetivas direcionadas aos turistas da cachoeira, onde 40 pessoas responderam ao questionário. Foram realizadas também, atividades de contato e diálogo com a população e com os turistas através de ações socioeducativas, buscando mostrar o potencial geoambiental da área e a importância da conservação do ambiente natural que ainda possuem. Os resultados obtidos preliminarmente nos apontam que após as ações socioeducativas realizadas, os moradores vêm valorizando o seu potencial natural e social, procurando desenvolver o turismo rural ecológico, com várias atividades que envolvem todas as famílias, utilizando da gastronomia local, das caminhadas pela mata e dos banhos na cachoeira, além do trabalho de conscientização com os turistas que estão sendo realizados na própria comunidade.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental, preservação, turismo.

1 INTRODUÇÃO

Afirma Trein (2008), que ao falarmos da natureza, falamos de nós mesmos, ou seja, abordamos a nossa realidade. Sendo assim, é necessário e de suma importância que conheçamos a realidade em que nos encontramos inseridos. E ao tratarmos de um ambiente habitado por uma pequena comunidade, localizada em um espaço úmido de serras nordestinas, abrigando potenciais naturais e sociais ainda sem o devido reconhecimento e importância, percebe-se o quanto necessário é conhecê-lo e valorizá-lo.

A cachoeira/comunidade de Ouricuri encontra-se situada na Serra do Espinho, que são elevações localizadas na vertente oriental do Planalto da Borborema, no espaço ocupado pelo município de Pilões/PB, em direção ao município de Cuitégi/PB. Embora seja um lugar

ocupado por uma pequena comunidade, de proporcionar a cultura agrícola e pecuária, a conservação da fauna e da flora e ainda possuir forte potencial turístico, essa área possui muitos obstáculos e instabilidades por conta do seu relevo acentuado e da impermeabilidade dos seus solos que são sujeitos a constantes deslizamentos, além da falta de conscientização dos visitantes, no que diz respeito à fragilidade desse local (CARDOSO et al, 2012).

Sentir-se membro integrante do meio natural e dependente do mesmo, é o caminho para que possamos compreender a estruturação dos sistemas ambientais físicos em que o homem está se relacionando estritamente, entre todos os sistemas existentes. Essa visão única, relacionada com a Teoria Geral dos Sistemas, permite a realização de uma educação ambiental de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, para a compreensão do todo, e para a construção de um pensamento voltado para um melhor uso e conservação dos recursos naturais, apoiado na sustentabilidade ambiental (CRISTOFOLETTI, 1999).

Tendo em vista tais características e observando a importância da preservação do ambiente natural ainda presente, percebemos a necessidade da elaboração deste artigo e resolvemos realizar essa pesquisa socioambiental na Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB, possibilitando colaborar para a valorização do seu espaço natural e criar ações socioeducativas na comunidade local e em sua trilha.

Neste contexto, a pesquisa objetivou desenvolver um processo de conscientização e sensibilização com a comunidade de Ouricuri – Pilões/PB, visitantes e turistas oriundos de outras regiões, tendo como base atividades socioeducativas que buscam contribuir para uma maior divulgação e preservação de suas potencialidades turísticas, além de alertar das necessidades de investimentos por parte do poder local e órgãos competentes no complexo cachoeira do Ouricuri.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MEIO AMBIENTE E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sabemos que o meio ambiente e os recursos naturais precedem a origem do ser humano na superfície terrestre e compõem sua única fonte de sobrevivência. Ao desenvolver a habilidade de modificar o espaço, afrontando as forças da natureza, as paisagens foram sendo mudadas, o que ocasionou na dominação dos humanos por quase todo o espaço terrestre. Com o progresso das comunidades e, em seguida, a necessidade de criar novos meios de desenvolvimento social, capitalização de riqueza, poder e domínio territorial, o meio ambiente e seus recursos passaram a ser entendidos como bens infinitos de exploração (CASSETI, 1991).

De acordo com Raffestin (1993) o desenvolvimento tecnológico fez com que a

sociedade explorasse os recursos naturais, de maneira predatória e transformasse a paisagem em distintos locais da Terra. Com o surgimento do sistema capitalista, que sucedeu ao mercantilismo, os recursos naturais passaram a ser explorados como forma de acúmulo e reprodução do capital. Através de tal sistema inicia-se a procura por novos territórios para aumentar o poder e liderança do Estado, consolidando-se de vez o Estado capitalista e, com isso, afastando cada vez mais as pessoas dos espaços naturais.

Em meados dos anos de 1960 o modelo de desenvolvimento capitalista passou a ser criticado mundialmente, e o período era de exibição das consequências do mesmo, sintomas de uma grande crise que viria propagar-se pelo planeta, nas décadas seguintes (SILVA et al, 2012). De acordo com os autores supracitados, foi nesse campo de discussões, movimentos e reflexões que se consolidaram as bases iniciais para abordagem da questão ecológica política e suas influências impulsionadoras da educação e sensibilização/conscientização ambiental. Com isso, o movimento ecológico emergido, abriu as portas para um novo entendimento de ambiente, fundamentado na sustentabilidade, pois, como diz Carvalho (2011) “A Educação Ambiental (...). Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações”.

Carvalho (2011) também mostra como a visão socioambiental orienta-se e pensa o meio ambiente, trazendo o homem não como um ser que apenas destrói, mas como um ser que faz parte do mesmo e, ao interagir com o meio natural ao invés de destruir a biodiversidade, faze-a crescer.

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais (...). Tal perspectiva considera o meio ambiente como espaço relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como ex-temporânea, intrusa ou desagregadora (“Câncer do planeta”), aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. Assim, para o olhar socioambiental, as modificações resultantes da interação entre os seres humanos e a natureza nem sempre são nefastas; podem muitas vezes ser sustentáveis, propiciando, não raro, um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali exercida. (CARVALHO, 2011).

O desenvolvimento sustentável é tido como uma forma de desenvolvimento apropriado para suprir as precisões da atual geração, sem afetar a capacidade de atendimento às necessidades das futuras gerações (World WideFund for Nature/Fundo Mundial para a Natureza, 2010). Ou seja, é uma maneira de desenvolver-se atendendo as atuais necessidades da população do presente, sem afetar a população do futuro, procurando preservar os bens naturais ainda existentes e a dignidade humana. Assim, subentende-se que necessitamos conciliar o crescimento econômico e a conscientização ambiental, e procurar produzir e se

desenvolver em equilíbrio com a natureza (BICALHO, 2003).

O conceito de sustentabilidade é vastamente discutido na contemporaneidade e já virou termo mercadológico, utilizado em diversas situações, para adquirir vantagem competitiva e se colocar frente às perspectivas de seus consumidores. No entanto, necessita-se estar atento para que, tal termo, não se posicione apenas como um diferencial de valor, mas sim como uma questão de fundamental importância na construção humana do espaço (FERREIRA e AMADO, 2009).

Conforme os autores citados acima, os estudos que envolvem o termo “sustentabilidade”, iniciou-se no campo ambiental e excedeu para os campos sociais, econômicos e políticos, demonstrando a diversidade e a complexidade envolvida nas mais diversas áreas de atuação e, com isso implicando na dificuldade de definição exata para o termo. É com embasamento na adoção da esfera ambiental e cultural, que a sustentabilidade se expõe como um novo referencial científico para pensar a relação entre a população humana e o meio ambiente, demonstrando seu potencial para garantir o desenvolvimento sustentável da sociedade (FERREIRA e AMADO, 2009).

A gênese e o estabelecimento da Educação Ambiental, no cenário brasileiro, se deram a partir dos resultados e dos desdobramentos no âmbito interno das grandes conferências ambientais internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), as quais se elucidaram em disputa sobre os interesses hegemônicos do capitalismo na sua relação de apropriação e exploração da natureza (TAMAIIO, 2008).

A educação ambiental surge assim como um processo de formação da conscientização dos sujeitos em relação ao campo ambiental em que eles se encontram inseridos. Carvalho (2008 p. 13) salienta que “a educação ambiental, enquanto prática educativa, é tida como integrante de um grupo de relações sociais que se constituem em torno da preocupação com o meio ambiente e que poderíamos chamar de “campo ambiental”. ”

A EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar a fim de formar a população consciente e instigada a promover o bem comum da sociedade.

(DIAS, 2004, p. 111) destaca os objetivos da EA:

1. Consciência:... ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se e a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões;
2. Conhecimento:... a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas;
3. Comportamento:... a comprometerem-se com uma série de valores, e a sentirem interesse pelo meio ambiente, e participarem da proteção e melhoria do meio ambiente;
4. Habilidades:... adquirirem as habilidades necessárias para identificar e resolver problemas ambientais;

5. Participação: proporcionar... a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais.

A concepção ambiental consiste nas inter-relações e interdependências que existem entre o meio vivo e não vivo, sendo estes os condicionantes de toda manifestação de vida no planeta Terra. Desta forma, é de fundamental importância que haja uma relação de equilíbrio entre os mesmos. A educação ambiental surge com a finalidade de propiciar um processo de modificação de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos pela sociedade, que venham convergir com as necessidades do mundo atual e suas relações com as questões socioeconômicas, culturais e ambientais (QUADROS, 2007).

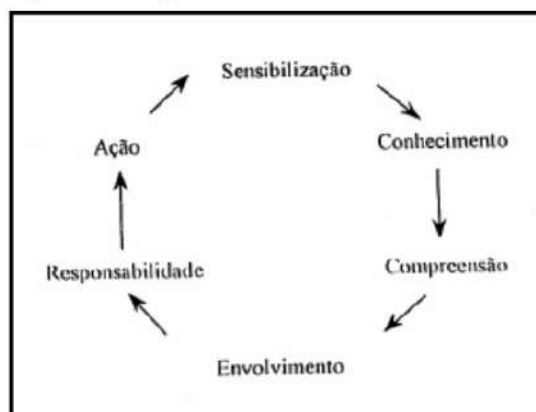
A EA, segundo Carvalho (2011), é parte do movimento ecológico. Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. A mesma busca chamar atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais, tentando assim sensibilizar e conscientizar os cidadãos, envolvendo-os em ações socioambientais apropriadas.

Segundo Alves (2007) e os autores citados acima, vimos que a sociedade traz preocupações sobre a degradação ambiental que vem acontecendo de forma exacerbada, e que precisa urgentemente de uma intervenção. Onde a EA deve tomar frente desse quadro e educar os cidadãos, com o intuito de que os mesmos aprendam a valorizar o meio ambiente. Porém, apesar de todos os estudos e ações realizadas, como vimos anteriormente, se isso acontece, ainda não acontece na velocidade necessária para que possamos impedir esse ligeiro processo de catástrofe ambiental que vêm ocorrendo.

Falar sobre educação ambiental, educar, sensibilizar e conscientizar as pessoas não é um ato simples, portanto, é necessário que os profissionais que irão realizar essa tarefa estejam capacitados. E segundo o autor citado acima, é de fundamental importância que inicialmente se tenha a organização de encontros, pequenos cursos em módulos, simpósios e fóruns com todos os profissionais envolvidos com o ensino, além dos secretários e prefeitos que precisam estar participando integralmente do Projeto da EA. E que logo após, seja realizada a preparação da equipe de professores e o material didático que irá ser utilizado e distribuído estejam a contemplar, de maneira particular, a realidade local.

Na figura 1, de (Alves, 2007, p.43), traz o ciclo da sensibilização e todo o seu processo, que vai desde a própria sensibilização, à busca por conhecimento que conseqüentemente gera uma compreensão sobre o assunto, causando um maior envolvimento do indivíduo, onde implicará em uma maior responsabilidade e por fim nas ações realizadas por tal cidadão que visa a resolução/diminuição dos problemas ambientais.

Figura 1: Enfoque de educação ambiental



Fonte: Sato 1997, p. 85 apud Alves, 2007, p.43.

De acordo com Alves (2007, p. 46):

A prática da sensibilização, conscientização (assimilação) é necessária à adoção e praticidade da EA, seguem alguns objetivos básicos;

- a) organizar aulas programadas de educação ambiental direcionada a área e local a ser trabalhado;
- b) proporcionar conteúdos educativos compatíveis com a educação ambiental holística, integrando as diversas discussões que interagem na área que seja, na escola, na empresa, indústria e etc;
- c) despertar nas crianças, na comunidade, e nos cidadãos valores éticos importantes na formação de cidadania, como a sensibilização e amor pela natureza, conservação do patrimônio biológico, cultural, histórico etc., senso de responsabilidade na preservação do meio ambiente e solidariedade com todos as manifestações da vida que integram o espaço ambiental;
- d) criar nas cidades a consciência do uso sustentável de recursos da natureza;
- e) oferecer, através da sensibilização, mais integrada para as cidades, articulando as dimensões, sociais, ecológicas e culturais;
- f) fornecer ao cidadão critérios e parâmetros éticos que contribuem para consciência ecológica mais integrada e condizente com a situação social em que viveu;
- g) ampliar o nível do conhecimento das crianças, sobre os grandes problemas ambientais nacionais e regionais apresentando alternativa e soluções.

Foi através de tais objetivos que realizamos ações socioeducativas relacionadas ao meio ambiente e a particularidade do local, no intuito de conseguir chegar a uma possível sensibilização e conscientização da comunidade e visitantes da Cachoeira de Ouricuri, além do órgão municipal local.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte artigo lança mão de dois métodos científicos: o dialético e o fenomenológico. No dialético vemos que todos os aspectos da natureza e da sociedade se interligam necessariamente e reciprocamente. Tal método procede da refutação das opiniões do senso comum, conforme se refere Lefebvre (1983, p. 171), “é utilizando-se da dialética

que os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as opiniões e contradições e tentam elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. No fenomenológico, tratamos da relação do sujeito sobre o objeto, ou seja, do olhar e descrição do pesquisador para a área estudada e suas relações. A fenomenologia ultrapassa o realismo e o idealismo, e tem perspectiva no espaço vivido como revelador das práticas sociais, passa a ser referência central, colocando o lugar no centro da análise.

Para a realização da atual pesquisa foram feitos alguns levantamentos bibliográficos para dar embasamento teórico aos itens abordados como: educação ambiental, desenvolvimento sustentável e geoturismo. Com isso, a pesquisa seguiu através de estudos locais, entrevistas e pequenas palestras com os moradores e visitantes, além da distribuição de panfletos educativos com o intuito de sensibilizar e conscientizar a todos sobre a importância do potencial natural da área da Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CACHOEIRA DE OURICURI, PILÕES/PB

A Cachoeira de Ouricuri está localizada na Serra do Espinho, que são elevações pertencentes à vertente oriental do Planalto da Borborema, na área ocupada pelo município de Pilões/PB, em direção ao município de Cuitagi/PB. A comunidade de Ouricuri oferece um grande potencial natural, apropriado para desenvolver um ecoturismo que valorize os seus encantos. Mas, para que isso aconteça, é necessário que a população que nela reside e os turistas, conheçam, valorizem e preservem as suas riquezas naturais e humanas, organizando-se e adaptando-se às exigências de preservação dos riachos, da vegetação natural, das formações rochosas, e ter pelo menos uma breve noção de leis ambientais.

Na Comunidade Ouricuri, o principal atrativo é de um imenso potencial hídrico, tanto para comunidade em questões de subsistência, como para os visitantes em questões de lazer, é a Cachoeira de Ouricuri. Para chegar até ela é preciso percorrer a trilha de 1200m acompanhando o percurso do rio Ouricuri, sempre observando o barulho da água vertendo morro abaixo, cruzar o lajedo e chegar a mais linda cachoeira da região, que forma um belo lago de águas claras e calmas, e propicia um banho refrescante, para diminuir o cansaço da caminhada.

Durante a época chuvosa as águas do rio Ouricuri atingem grande parte dos lajedos, e com isso, a trilha passa a receber alguns atrativos extras, como é o caso do rapel e da tirolesa, que são realizados no cruzamento da margem esquerda do rio para a margem direita, observando-se o rio espumante por entre as rochas. As Figuras 2 e 3 trazem a Cachoeira de Ouricuri em épocas intermediária e de cheia, mostrando que mesmo com as mudanças

climáticas a queda d'água é contínua, o que propicia o lazer para os turistas e consequentemente uma renda para a comunidade durante todo o ano.

Figura 2 – Cachoeira de Ouricuri em tempo de intermediário.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2016.

Figura de 3 – Cachoeira de Ouricuri em tempo de cheia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

3.2 O GEOTURISMO NA CACHOEIRA DE OURICURI - SERRA DO ESPINHO, PILÕES/PB

A comunidade de Ouricuri situada na Serra do Espinho oferece um imenso potencial natural, apropriado para desenvolver um geoturismo ou um turismo rural que valorize as suas belezas. Nesse contexto, necessita-se que a população residente na mesma e os visitantes, deem o devido reconhecimento e valor que as riquezas naturais e humanas necessitam, procurando se organizar e se adaptar às exigências da preservação do seu ambiente natural como um todo (fauna, flora, hidrografia, geomorfologia, etc.), e ter pelo menos um breve conhecimento das leis ambientais. Dessa maneira, o desenvolvimento baseado na preservação ambiental, se bem elaborado, será capaz de promover o crescimento econômico da comunidade local e região.

Para conhecer melhor a área da Serra do Espinho, foi elaborado um *croquis* de identificação das suas trilhas ou caminhos (estradas) que propiciam o acesso às comunidades da Serra do Espinho (Figura 4), CARDOSO (2013). Porém, a trilha que daremos enfoque é a trilha da Cachoeira de Ouricuri.

Através do *croquis* foi possível calcular a distância do percurso, o nível de dificuldade de acesso, devido ao relevo do local e os cuidados que devemos tomar durante todo o percurso.

Figura 4: Mapa das trilhas ecológicas na Serra do Espinho - Pilões/PB.



Fonte: Cardoso, 2013.

Simultaneamente, foram encontradas atrações ao longo das trilhas que levam às cachoeiras, matas e lajedos, sendo possível observar as “marmitas de gigante” (Figura 5).

Figura 5: Formações de Marmitas na comunidade de Ouricuri.



Fonte: Cardoso, 2013.

O grupo “Nas Trilhas da Serra do Espinho” começou o processo de sensibilização ambiental e de preservação ecológica, após ter realizado o levantamento científico do potencial geoambiental da comunidade estudada, tendo em vista que chega à comunidade turistas de toda região que vem apreciar as suas belezas. Tal processo vêm sendo continuado

tanto pela própria comunidade, como por turistas que apreciam a natureza, em especial, a Cachoeira de Ouricuri.

A beleza natural da área chama a atenção dos visitantes, pois ainda é possível apreciar uma paisagem diversificada, com diversas espécies de árvores, características da mata de altitude, assim como de caatinga, mas que já se incomoda com a quantidade de lixo depositado sobre o solo. Trata-se de um ambiente que precisa de um planejamento ambiental para que esse espaço não perca as suas riquezas naturais.

Foi em busca de tal planejamento que continuamos a realizar essa pesquisa, buscando dar um prosseguimento ao processo de sensibilização/conscientização ambiental na comunidade e com os turistas a partir das metodologias citadas anteriormente, expondo a importância em manter o local livre de lixos e visando despertar um maior interesse das pessoas em preservar os seus ambientes naturais.

Figura 6 e 7: Ação socioeducativa através da distribuição de sacolas e luvas plásticas aos turistas na Cachoeira de Ouricuri, Serra do Espinho, Pilões/PB.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.

3.3 COMUNIDADE, TURISTAS E ÓRGÃO MUNICIPAL LOCAL X NATUREZA NA COMUNIDADE DE OURICURI, PILÕES/PB

Ao falarmos da relação sociedade x natureza, é necessário e importante conhecer, decifrar e construir a realidade na qual toda a sociedade encontra-se implantada, pois, menciona Carvalho (2011) que a natureza é o campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais.

No fim do século XX, o mundo percebeu e tomou consciência de que uma enorme crise ambiental se formara, levando os países a começarem a buscar/pensar alternativas para reverter a situação através de ações globais, como as conferências das Nações Unidas.

No Brasil, durante o período da Revolução Industrial não havia preocupação com a questão ambiental, pois, havia recursos naturais em grande abundância, e a coletividade

industrial e intelectual da época não dava atenção para a poluição. Com o passar dos anos, a escassez dos recursos naturais e o crescimento caótico e desordenado da população mundial, surgiram os impactos ambientais, iniciando o conflito da sustentabilidade dos sistemas econômico e natural, induzindo-nos a uma urgente busca para repensar sobre as práticas ambientais.

Ao refletir sobre a sensibilização/conscientização ambiental para a população e visitantes da Comunidade/Cachoeira de Ouricuri, em Pilões/PB, acreditamos que tal procedimento está a contribuir não apenas como forma de repensar a atuação humana sobre o meio natural, mas também está a ocasionar uma visão crítica e consciente nos sujeitos envolvidos, referente às questões ambientais, estimulando uma maior participação dos mesmos nas discussões voltadas para a resolução dos problemas de degradação ambiental encontrados na sociedade local e mundial.

De acordo com os estudos realizados *a priori*, fez-se necessário uma série de questionamentos e reflexões no que diz respeito à sensibilização e conscientização ambiental dos moradores e visitantes da Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB. Uma vez que ao visitar o local de difícil acesso, os turistas deixam os lixos produzidos ao invés de recolhê-los para descartar em local apropriado.

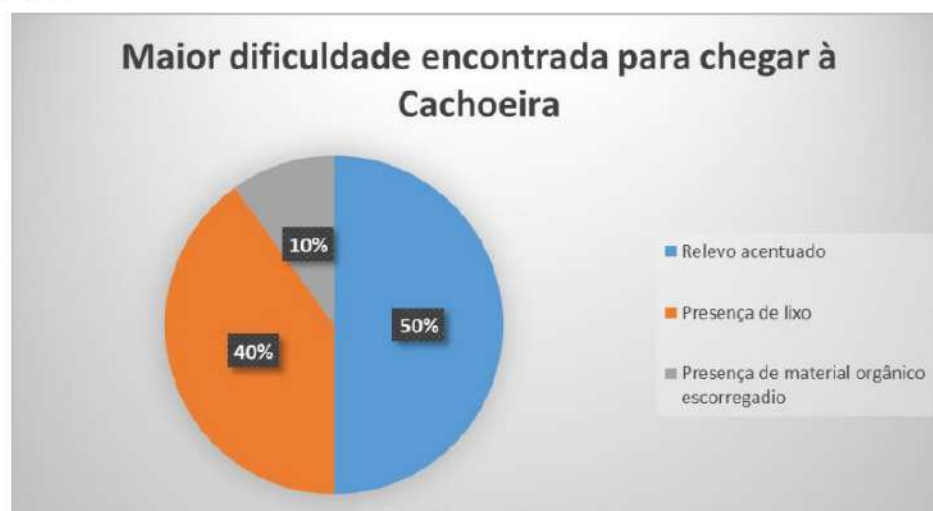
Tendo em vista que a cachoeira gera uma economia para a comunidade de Ouricuri e para a cidade de Pilões/PB, surgiram diversos questionamentos relacionados à questão ambiental do local. Será possível a realização da limpeza total da cachoeira, tendo em vista que a mesma gera economia para a cidade? O que leva as pessoas a não recolher o lixo que produzem? Os acidentes causados, *a priori*, pela poluição da cachoeira e do rio poderiam ser controlados e/ou amenizados com um melhor planejamento ambiental? A cidade, em sua administração, não deveria proporcionar para a sua população melhores condições de vida? Já que saúde, educação e saneamento básico são competências de todos e quaisquer municípios brasileiros, porque a gestão Pilonense não trata com mais cautela a sua comunidade?

Tendo como base os questionamentos acima, aplicamos 40 questionários com 15 perguntas objetivas, em uma entrevista semiestruturada com os turistas do local. Tal entrevista continha 15 questões relacionadas ao meio ambiente e a Cachoeira de Ouricuri e sua comunidade. Suas questões vão do grau de conhecimento sobre a questão ambiental, das dificuldades encontradas para chegar ao local até a importância e cuidado que as pessoas dão aos recursos naturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicarmos os questionários chegamos a alguns gráficos sobre questões ligadas ao ambiente natural da Cachoeira de Ouricuri. No primeiro gráfico, parte dos turistas (50%) destacaram o relevo acentuado como a maior dificuldade para chegar ao local, 40% destacaram a presença do lixo na trilha e 10% a presença de material orgânico, relatando sobre a insegurança de caminhar tranquilamente pelas trilhas e destacando a falta de cuidado da gestão municipal com um espaço turístico tão belo.

Gráfico 1: Maior dificuldade encontrada para chegar à Cachoeira de Ouricuri, Pilões/PB.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Cardoso (2014) destaca que as áreas que compreendem a comunidade de Ouricuri apresentam relevos irregulares, com diferentes formas geológicas, regime hídrico perene, com diversas nascentes, cachoeiras e piscinas naturais, o que causa o intemperismo das rochas, fatores importantes que influenciam na formação do relevo local. Com isso, podemos concluir que a dificuldade encontrada no relevo, é uma dificuldade natural, que não deve ser transformada pelo homem, pois, caso isso aconteça, estarão modificando uma das poucas paisagens naturais ainda existentes na região.

Segundo Oliveira e Melo (2016), há ainda um grande número de domicílios na Paraíba que não são beneficiados pelos serviços de limpeza, tanto no recolhimento desses resíduos, como no tratamento e no depósito dos mesmos. Mas, apesar de não ser uma dificuldade apenas da comunidade estudada, é necessário que chamemos a atenção de todos os órgãos envolvidos para isto, pois quanto menos falarmos, mais serão esquecidos esses problemas que

podem causar em um futuro não muito distante o fim de um ambiente rico em recursos naturais.

Para chegarmos ao gráfico 2, indagamo-os sobre o que eles achavam necessário para melhorar a questão ambiental do local. 80% responderam sobre a necessidade de presenças de lixeira no local e de pessoas responsáveis pela manutenção da limpeza, pois, pelo que observaram, não haviam nenhum dos dois, ocasionando o acúmulo de lixo no local natural, já que nem todos os turistas são conscientes o suficiente para retornar com o seu lixo e depositá-lo em local correto, e 20% relatou sobre a necessidade de guias turísticos, pois não só ajudaria na chegada ao local, como também instruiria os visitantes a jogar o lixo produzido em um local destinado a isso.

Gráfico 2: O que é necessário para melhorar o local?

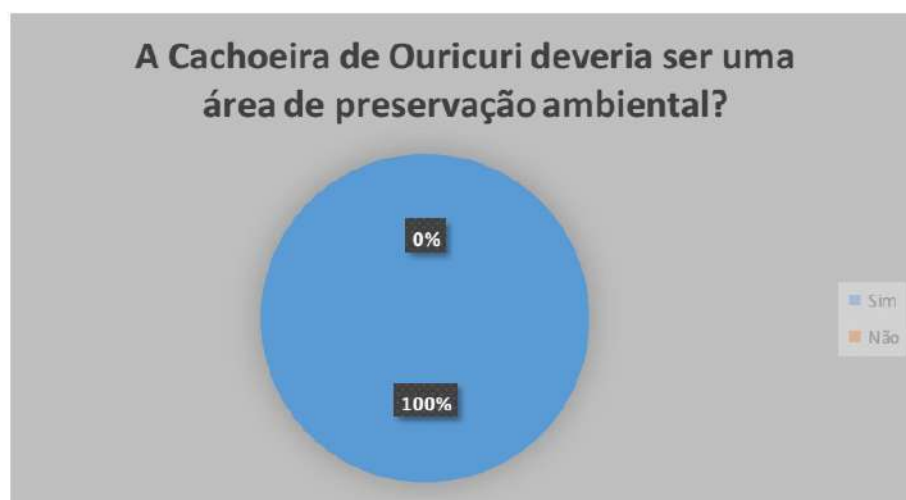


Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Nesse contexto, trazemos a importância do desenvolvimento do geoturismo, que é fundamental para essa comunidade. Pois, por ter como segmento de atividade turística o patrimônio geológico que é o seu principal atrativo, busca a sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando para isto, a interpretação desse patrimônio, tornando-o acessível ao público leigo, e promovendo a divulgação da ciência da terra (AZEVEDO, 2007). Com isso, os condutores e auxiliares de trilhas devem ser capacitados por órgãos responsáveis e conhecer previamente as condições gerais e eventuais alterações dos percursos onde são realizadas as atividades oferecidas ao turista, o que irá resultar em uma maior segurança para os mesmos (ABNT, 2007).

Chegamos ao gráfico 3, onde 100% dos turistas afirmaram sobre a necessidade da Cachoeira de Ouricuri ser uma APA (Área de Preservação Ambiental), pois, além de ser um ponto turístico natural bellissimo, detém uma grande biodiversidade que merece ser preservada para que as futuras gerações possam usufruir do ambiente natural ainda existente.

Gráfico 3: A Cachoeira de Ouricuri deve ser uma Área de Preservação Ambiental?



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Tendo em vista que a APA (Área de Preservação Ambiental) tem como principal objetivo a conservação de processos naturais e da biodiversidade, através da orientação, do desenvolvimento e da adequação das várias atividades humanas às características ambientais da área, de ser uma unidade de conservação da categoria uso sustentável, e por permitir a ocupação humana, através da conciliação ordenada da ocupação da área e do uso sustentável dos seus recursos naturais, tendo como ideia o desenvolvimento sustentável direcionado para toda e qualquer atividade realizada no local (O ECO, 2015).

No gráfico 4 trazemos a problemática do recolhimento do lixo produzido na área da Cachoeira pelos turistas, na qual através da nossa observação e dos turistas entrevistados, vimos que apenas 60% dos que estavam no local recolhiam o seu lixo e colocavam em sacolas plásticas para retornar até o espaço utilizado para depósito dos mesmos. Com isso, vimos o quão a população visitante ainda é leiga sobre a EA e destacamos com os mesmos a importância do recolhimento do lixo, ou seja, do desenvolvimento sustentável, pois, para que tenhamos o local natural da Cachoeira de Ouricuri futuramente, é necessário colocar em prática a conservação/preservação do ambiente.

Gráfico 4: Os turistas recolhem o lixo que produzem?



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Em conversa com os moradores, os mesmos relataram o descaso da prefeitura com a comunidade, não só na questão da limpeza como na questão do acesso, afirmando que teria vindo verba para a realização da pavimentação até o estacionamento atual do local, que facilitaria a chegada de ônibus e carros maiores, aumentando o fluxo de turistas e a renda da comunidade, e o governo municipal se negou a realizar.

A população residente em Ouricuri já vem realizando um trabalho de conscientização com os visitantes e de limpeza das trilhas até à Cachoeira através da associação de moradores que estão reativando, tendo em vista a importância natural que o local tem, para que através da mesma possam ir em busca de políticas públicas para a preservação e manutenção da biodiversidade ainda existente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das pesquisas de campo, sistematização e análise, ficou notória a importância da Educação Ambiental, da conscientização e sensibilização para a comunidade e visitantes, visto que, parte destes estão adotando mesmo que de maneira morosa algumas práticas socioeducativas implementadas durante os trabalhos de campo e espaços de diálogo entre população e pesquisador. Podemos concluir que (1) Existe bastante dificuldade no acesso a cachoeira, visto seu relevo íngreme, lixo e presença de material orgânico escorregadio. (2) Ausência de coleta dos resíduos sólidos e limpeza das trilhas.(3) Que um há grande anseio da população em transformar o complexo cachoeira do Ouricuri em área de preservação ambiental (4) Que só parte dos turistas e visitantes fazem coleta do seu lixo

produzido, carecendo uma maior conscientização e sensibilização por parte da comunidade e poder local. E que há um total descaso e inoperância por parte da gestão municipal local e órgãos competentes quanto a importância das potencialidades turísticas, infraestrutura básica, limpeza, segurança e investimentos na modernização, pavimentação, preservação e sustentabilidade ambiental, cabendo apenas a associação dos moradores suprir todas as necessidades de acesso, limpeza, segurança, mobilidade e etc. Sendo esta de inteira responsabilidade daqueles que fazem o poder local e órgãos competentes.

Portanto, ao pensarmos a conscientização/sensibilização ambiental para a comunidade/cachoeira de Ouricuri, visitantes, poder local e órgão competentes, na Serra do Espinho, em Pilões/PB, esperamos que as técnicas realizadas venham a cooperar não apenas como uma maneira de repensar as ações humanas sobre o meio ambiente, mas que ocasionem uma visão criticista e consciente nos moradores e visitantes para com o meio em que vivem/visitam, buscando a propagação da Educação Ambiental para toda a população. Além de chamar a atenção da gestão municipal local, para que a mesma olhe tal área como um ponto turístico de beleza natural esplêndida e única, capaz de gerar um crescimento na renda da população residente e na economia da cidade através do geoturismo/turismo sustentável.

AWARENESS PROCESS/ENVIRONMENTAL AWARENESS FOR THE COMMUNITY AND VISITORS OF OURICURI WATERFALL, PILÕES / PB

ABSTRACT

The Cachoeira Ouricuri is part of the Serra do Espinho, which are elevations located on the eastern slope of the Plateau of Borborema, in the area occupied by the municipality of Pilões / PB, towards the city of Cuitagi / PB. Despite being an environment occupied by a small community, which provides agricultural production via family farming, they still retain remnants of forest and wild animals, and also holds a great tourism potential, however this area has several social and economic instabilities that deserve to be studied by scientific knowledge. In this context, the research aimed to develop a process of awareness and sensitization with the community of Ouricuri - Pilões / PB, visitors and tourists from other regions, based on socio-educational activities that seek to contribute to a greater dissemination and preservation of their tourism potential, besides alerting of the needs of investments by the local power and competent bodies in the complex waterfall of Ouricuri. The methodologies used were the bibliographical survey, the field scouting, survey and mapping of the trail and activities aimed at raising an awareness / environmental sensitization in the local community, in addition, a semi-structured interview was carried out containing 15 directed objective questions to the tourists of the waterfall, where 40 people answered the questionnaire. Contact and dialogue activities were also carried out with the population and the tourists through socio-educational actions, seeking to show the geo-environmental potential of the area and the importance of the conservation of the natural environment they still have. The preliminary

results show us that after the socio-educational actions carried out, residents have been valuing their natural and social potential, seeking to develop ecological rural tourism, with various activities involving all families, using local gastronomy, hiking through the woods and baths in the waterfall, besides the work of awareness with the tourists that are being accomplished in the own community.

Keywords: Environmental awareness, preservation, tourism.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Turismo com atividades de caminhada** — Parte 1: Requisitos para produto. P. 01-15. CB-5 Projeto 54:003.10-001/1, MARÇO: 2007.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L.; **Métodos e técnicas para coleta de dados entobiológicos**. IN: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. métodos na pesquisa etnobiológicas e etnoecológica. NUPPEA, 2010, p.559.

ALVES, C. A. B. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE UMA MENTALIDADE ECOLÓGICA: um estudo sobre a eficácia das ações desenvolvidas no Ensino Fundamental**, 2007. Lisboa. P. 42-72.

AZEVEDO, R. U. **Patrimônio geológico e geoconservação no quadrilátero ferrífero, Minas Gerais (manuscrito) potenciais para a criação de um geoparque da UNESCO**, 2007. P 22-29. (Tese de doutorado).

BICALHO, A. M. de S., HOEFLE, S. W. **A Dimensão Regional e o Desafio à Sustentabilidade Rural**. Rio de Janeiro. UFRJ. Laboratório de Gestão do Território – LAGET, 2003.

CARDOSO, J.S. **Serra do Espinho, Pilões/PB – As trilhas e seu potencial Geoturístico**. UEPB, 2014 – P. 24-28.

CARDOSO, J.S; ROCHA, G.R, LINS, R.S.M. **As possibilidades de realização do geoturismo nas imediações da Cachoeira de Ouricuri Pilões/PB**. Anais do I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO COMUNITÁRIO E VI SIMPÓSIO DE TURISMO SERTANEJO. João Pessoa/PB. 06 a 09 de Junho de 2012.

CARDOSO, J.S; ROCHA, G.R; SANTOS, E.M. **O potencial geoturístico do município de Pilões/PB: “As marmitas de gigantes” e o seu valor geológico, geomorfológico e cultural**. Anais do II ENECO-PB: Encontro de Ecologia da Paraíba. Rio Tinto /PB. 21 a 24 de Maio de 2013.

CARVALHO, C. de M. **A Educação Ambiental no Brasil**. p. 13-20. In: BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. P. 33-42. – 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: contexto, 1991. (Coleção ensaios).

CRISTOFOLETTI, A. **Caracterização de sistemas ambientais**. p. 35-49. In: Modelagem de sistemas ambientais. Ed. Edgar Blucher. Ed 1º, 256p., 1999.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, L. M.; AMADO, R. F. **Levantamento e análise de indicadores de sustentabilidade ecológica para propostas urbanísticas**. P1-5. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

LEFEBVRE, H. **A presença e a ausência: Contribuição a Teoria das Representações**. P. 171. Madrid: Morata. 1983.

O ECO. **O que é uma área de Proteção Ambiental?** [2015]. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/29203-o-que-e-uma-area-de-protecao-ambiental/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

OLIVEIRA, F. M.; MELO, M. N. **Análise do Plano de Gestão Ambiental para despejo de resíduos sólidos em cidades brasileiras: o caso Guarabira-PB**. Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial. Fortaleza/CE. 07 a 12 de junho de 2016.

QUADROS, A. de. **Curso de educação ambiental: iniciativas populares e cidadania**. Universidade Federal de Santa Maria. Especialização em Educação Ambiental (cpgea) monografia de especialização. p 8-44, março, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo; Ática, 1993.

SILVA, E. F. **Causas do declínio da produtividade de solo**. p1-6. In: Notas de aula do SILVA, L.O.; COSTA, A.P.L.; ALMEIDA, E. A. Educação Ambiental: o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. HOLOS, vol. 1, 2012.

TAMAIO, I. **A política pública de Educação Ambiental**. p. 21-29. In: BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.

TREIN, E. **A perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental**. p. 41-45. In: BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?** [2010]. Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 7 mar. 2017.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____
Residente: Zona Urbana () Município: _____
 Zona Rural ()
Idade: _____
Grau de escolaridade: _____

- 1- Conheceu o local através de quem? Qual a maior dificuldade que encontrou para chegar até aqui?
- 2- Existe a presença de lixeiras em todo o ambiente natural da Cachoeira?
- 3- Há uma equipe técnica que colabore para minimizar a quantidade de lixo no local?
- 4- Você conhece alguma área de preservação ambiental?
- 5- Acha que a Cachoeira de Ouricuri deveria ser uma área de preservação ambiental? Por quê?
- 6- Você conhece algum documento referente ao meio ambiente? Qual?
- 7- Para você, qual a importância da Educação Ambiental para este ambiente natural?
- 8- Você sabe o que é meio ambiente?
- 9- Quais os problemas ambientais que você encontrou no percurso da trilha até a Cachoeira?
- 10- Como você classifica a Educação Ambiental no seu cotidiano?
- 11- Em sua observação, como é tratado o lixo nessa comunidade?
- 12- Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?
- 13- Qual a importância do mesmo para esse lugar?
- 14- Você pratica a sustentabilidade nos locais que visita? Como?
- 15- O que você acha que deve ser feito para melhorar a estrutura ambiental da Cachoeira de Ouricuri?